

ICMBio

Edição 538 - Ano 12 – 25 de outubro de 2019

em foco



ICMBio realiza Operação Sergipe

Resex Baía do Tubarão recebe
Festival do Peixe-Boi

IN regulamenta promoção de
eventos em UCs

Expedição do Cemave busca ave
rara na Chapada Diamantina

Parna da Serra da Canastra realiza seminário científico

Acervo Parna da Serra da Canastra



Durante evento, participantes discutiram pesquisas realizadas na UC

Nos dias 17 e 18 de outubro, foi realizado o evento “Água e Vida no Parque Nacional da Serra da Canastra – II Seminário: Conhecimento Científico e Comunitário”. O seminário foi uma oportunidade para divulgar as pesquisas já realizadas e em andamento, além de verificar as necessidades de estudos na unidade de conservação de Minas Gerais

Realizado no município de São Roque de Minas, o evento reuniu cerca de 50 pessoas, entre servidores e colaboradores da unidade, pesquisadores que já desenvolveram ou desenvolvem projetos na UC, estudantes dos ensinos superior e médio da região do Parna, moradores do entorno, gestores dos municípios abrangidos pelo parque e representantes do Instituto Cupinzeiro e Cepta.

A escolha do tema foi baseada em uma série de projetos de pesquisa desenvolvidos no parque relacionados à conservação dos recursos hídricos, uma vez que um dos objetivos de sua criação é a proteção de mananciais da região. O evento também buscou o incentivo de boas

práticas para conservação da água e a aproximação do ICMBio com a comunidade local.

A programação contou com a apresentação de pesquisas que envolveram nascentes de rios e a presença de espécies cujo habitat é dependente do meio aquático, como peixes, comunidade bentônica e o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), espécie criticamente ameaçada de extinção e cuja maior população conhecida ocorre na região do parque nacional. Foram apresentados também projetos de recuperação de bacias hidrográficas e de educação ambiental na UC.

“Por meio do diálogo, os participantes puderam trocar experiências, estabelecer parcerias e direcionar pesquisas científicas necessárias ao Parna. Algumas sugestões e recomendações de manejo adequado à conservação dos recursos hídricos da unidade também foram levantadas”, contou a analista ambiental Juliana Giacometti Chinali.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br



Diomedea dabbenena, uma das espécies avaliada

Oficina avalia estado de conservação de aves marinhas e costeiras

O processo de avaliação de risco de extinção das espécies da fauna brasileira é contínuo e cíclico, ocorrendo em intervalos de cinco anos. Nesse sentido, ocorreu, nos dias 15 e 16 de outubro, o segundo ciclo de Avaliação do Estado de Conservação das Aves Marinhas e Costeiras. O evento foi realizado na Acadebio e contou com a participação de 13 especialistas de diferentes instituições.

A avaliação dos táxons seguiu a metodologia estabelecida pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). No final da oficina, foi elaborado documento contendo a categorização de risco de extinção para cada táxon, totalizando 114 espécies avaliadas, ficando 6 como Criticamente em Perigo (CR), 8 Em Perigo (EN), 7 Vulnerável (VU), 4 Quase Ameaçada (NT), 39 como Menos Preocupante (LC), 1 como Dados Insuficientes (DD) e 48 como Não Aplicável (NA).

Ocorreram algumas mudanças entre o primeiro e o segundo ciclo de avaliação. A grazina (*Pterodroma deserta*), por exemplo, foi categorizada no primeiro ciclo como CR e agora ficou como VU, considerando que melhores

informações permitiram uma adequação na categoria de ameaça. O trinta-réis-de-bando (*Thalasseus acuflavidus*), que antes foi categorizado como LC, passou para VU, devido principalmente à predação de ninho e perturbação humana nas áreas de nidificação da espécie.

O resultado da avaliação será validado por especialistas em aplicação de critérios e categorias da IUCN. A oficina foi coordenada pelo Cemave, com apoio do CBC e da Acadebio. Participaram especialistas das universidades de São Paulo e Estadual de Santa Cruz e federais da Bahia, de Alagoas, do Rio de Janeiro e do Rio Grande; Projeto Albatroz e Rebio do Atol das Rocas



Diomedea dabbenena

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 538

Resex Baía do Tubarão recebe Festival do Peixe-Boi



Comunitários e visitantes participam do festival que busca sensibilizar os participantes para a preservação ambiental

Moradores da Reserva Extrativista Baía do Tubarão (MA) participaram no mês de setembro do 13º Festival do Peixe-Boi, promovido pelo Instituto Chico Mendes, União de Moradores da Ilha do Gato e Prefeitura de Humberto de Campos. O evento, criado em 2007, busca sensibilizar comunitários e visitantes da Resex para a preservação do peixe-boi marinho e do seu ambiente.

O festival foi realizado na Ilha do Gato, uma pequena vila composta por cerca de 60 famílias que vivem principalmente da pesca artesanal, complementada pela agricultura familiar e criação de pequenos animais. A área apresenta o maior número de espécimes de peixes-boi registrados em ambiente natural ao longo da costa maranhense.

O Festival do Peixe-Boi tornou-se uma importante manifestação cultural para comunidades de toda a região, símbolo de organização social. Em maio, representantes da comunidade da Ilha do Gato solicitaram que o ICMBio participasse ativamente do festival, pois para a população tradicional o evento representa um

momento para celebrar a criação e o gerenciamento da reserva extrativista.

Em sua 13ª edição, o evento é uma ferramenta importante para conscientizar as comunidades pesqueiras sobre a preservação do peixe-boi marinho. O festival também busca estimular a cultura local e fortalecer o relacionamento entre gestores, moradores e usuários da Reserva Extrativista Baía do Tubarão. Nesse sentido, a programação contou com atividades culturais e recreativas, como palestras, exposições de modelos de mamíferos aquáticos, vídeos, concurso de pintura, dança, coleta seletiva de lixo e torneio de futebol de areia.

“O festival também cumpre uma de suas principais diretrizes que é possibilitar e incentivar a participação efetiva dos povos e comunidades tradicionais no desenvolvimento e disseminação de pesquisas e atividades geradoras de renda, como o turismo de observação do peixe-boi em seu ambiente natural”, ressaltou Karina de Oliveira Teixeira Sales, chefe da Resex.

Marcelo Derzi Vital

Parna da Serra do Gandarela comemora aniversário



Evento contou com cerca de 50 participantes

O Parque Nacional da Serra do Gandarela (MG) comemorou, no dia 13 de outubro, seu quinto aniversário. Para marcar a data, a unidade de conservação reuniu voluntários, moradores do entorno e servidores em uma programação diversificada, buscando a integração dos participantes.

Cerca de 50 pessoas participaram do evento e manifestaram-se sobre a importância da comemoração e do parque nacional para a região. Eles foram convidados a fazer uma trilha de cerca de 8 km até a Cachoeira do Índio, momento que puderam interagir e conhecer um pouco mais da unidade.

No local, foi realizada uma oficina de fabricação de tintas com pigmentos naturais (argila) para cobertura de atos de pichações. Os participantes aproveitaram para experimentar

o uso da argila no corpo. Eles também auxiliaram no plantio de mudas de espécies nativas - como angico, lobeira e copaíba - e fizeram pequenas intervenções na trilha para conter os impactos naturais que vem ocorrendo na área e diminuir o risco de acidentes para os visitantes em geral.

“A realização do aniversário do parque sempre é um momento de grande alegria e satisfação de toda a equipe. Neste ano, escolhemos a Cachoeira do Índio, que certamente é um dos mais belos atrativos da unidade. O local apresenta grandes desafios quanto ao ordenamento da visitação e, com a realização do aniversário, esperamos conscientizar os visitantes sobre a importância da conservação ambiental desta área”, ressaltou Tarcisio Nunes, chefe da UC.

Wolmir Mendonça

ICMBio realiza Operação Sergipe

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) iniciou na última semana a Operação Sergipe, com o objetivo de somar esforços no combate às manchas de petróleo que se espalharam pelo litoral. O óleo, que já atinge os nove estados da região Nordeste, foi identificado inicialmente na Paraíba, em 30 de agosto, chegando às praias de Sergipe no dia 24 de setembro.

O estado abriga a Reserva Biológica de Santa Isabel, unidade de conservação federal que protege 45 km da costa sergipana e é área de reprodução das tartarugas-marinhas. As manchas de óleo comprometeram as praias da Rebio e, por isso, as últimas solturas de filhotes de tartarugas foram feitas a aproximadamente 30 km da costa. De acordo com a equipe do ICMBio, 2.434 filhotes já foram introduzidos em alto mar.

SOBRE A OPERAÇÃO

A Operação Sergipe inclui ações de monitoramento, pesquisa de campo, educação ambiental e limpeza de praias e estuários. Os voluntários, recrutados por meio de edital lançado pelo Tamar, estão responsáveis pelas atividades de educação ambiental e pesquisa de campo, enquanto as equipes de brigadistas se dividem

entre a limpeza da Rebio de Santa Isabel (local de desova das tartarugas) e das áreas de alimentação do peixe-boi marinho Astro, que vive nos ambientes estuarinos dos arredores de Aracaju. Além disso, foram deslocados servidores da sede do ICMBio, da Reserva Biológica do Tinguá (RJ) e da Unidade Avançada de Administração e Finanças 4 – UAAF 4 (Salvador-BA) para dar suporte às ações.

VOLUNTARIADO

No último dia 14, o Tamar abriu um chamamento para recrutar voluntários dispostos a contribuir com as atividades da Operação Sergipe. De acordo com a equipe do centro, todas as 15 vagas disponibilizadas foram rapidamente preenchidas. Os voluntários selecionados são alunos dos cursos de Geologia e Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sob coordenação do ICMBio, o grupo conta, ainda, com a orientação e o apoio da professora Cristine Lenz, do Departamento de Geologia da UFS.

Na última semana, foram realizadas atividades de monitoramento, pesquisa e educação ambiental nas zonas pesqueiras de Aracaju. Os pescadores relataram a presença de óleo na região e receberam material informativo. As atividades do último fim de semana, por sua vez, tiveram como foco a abordagem de

turistas e banhistas nas áreas do entorno da Rebio, localizada no município de Pirambu. “Essa situação está afetando muito o meio ambiente e é gratificante poder ajudar levando informação para as pessoas”, relata a voluntária Greice Silva, que cursa o 8º semestre da graduação em Geologia.

BRIGADISTAS

Além de promover atividades de pesquisa e educação ambiental por meio do Programa de Voluntariado, o Instituto Chico Mendes também vem atuando na limpeza da Reserva Biológica de Santa Isabel. Os brigadistas do ICMBio iniciaram as atividades na unidade há cerca de três semanas e hoje o grupo conta com 14 colaboradores deslocados do Parque Nacional de Brasília (DF), da Estação Ecológica Raso da Catarina (BA) e do Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA).

Os brigadistas também estão trabalhando na limpeza da área de alimentação do peixe-boi marinho Astro, que vive no litoral sul de Sergipe. Ele foi o primeiro animal desta espécie ameaçada de extinção a ser reintroduzido na natureza, em 1994, marco inicial do Programa Peixe-Boi – atualmente sob coordenação do Cepene.



Oficina avalia risco de extinção de crustáceos

Pesquisadores de diversas universidades reuniram-se com representantes do Cepsul para a Oficina de Avaliação do Risco de Extinção das Eglas do Brasil, grupo de crustáceos sob maior risco de extinção no Brasil e no mundo. O evento foi realizado de 14 a 18 de outubro, na sede do centro de pesquisa.

Durante a oficina, foram avaliadas 51 espécies de eglídeos que ocorrem no Brasil. Segundo Harry Boos, analista ambiental do Cepsul, a avaliação dos animais invertebrados, incluindo as eglas, crustáceos endêmicos da América do Sul, está sendo realizada seletivamente pelo ICMBio, seguindo as diretrizes do governo brasileiro no que se refere à definição das políticas de conservação.

“A avaliação do risco de extinção dos crustáceos é mais um dos desafios que o instituto tem cumprido com eficiência, sempre em parceria com especialistas sobre crustáceos e conservação. Os eglídeos são os crustáceos mais ameaçados de extinção no Brasil e no mundo, recebendo impacto de alterações antrópicas nos ecossistemas, seja por degradação das matas ciliares ou poluentes das mais diversas fontes”, explicou Harry, que é o ponto focal no processo de avaliação.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Na oportunidade, foi lançado o livro *Aeglidae: Life History and Conservation Status of Unique Freshwater Anomuran Decapods*. Essa é a primeira publicação a resumir as características taxonômicas, relações filogenéticas, história evolutiva e antecedentes biogeográficos, características biológicas e estratégias

de conservação deste grupo de animais. O lançamento contou com a presença dos editores do livro Sandro Santos (UFSM) e Sergio Luiz de Siqueira Bueno (USP).

Editado por dois pesquisadores internacionalmente reconhecidos, o livro será uma referência não apenas para os carcinologistas que trabalham com esses crustáceos, mas também para os leitores interessados na biologia e conservação desses animais. Um dos capítulos (Conservation status and threats of Aeglidae: beyond the assessment) é de coautoria do analista Harry Boos, com o coordenador de táxon Marcelo Antônio Amaro Pinheiro, da Unesp, e da oceanógrafa Paula G. Salge, bolsista de apoio científico do Projeto GEF Mar.

Informações sobre o livro [aqui](#).



Aegla strainatii, uma das espécies avaliada

Acevo Cepsul

CPB comemora 18 anos

O CPB comemorou seus 18 anos de existência no dia 18 de outubro. Criado em 2001, neste último ano, o centro de pesquisa teve muitas conquistas a serem comemoradas.

O segundo ciclo de avaliação nacional do estado de conservação de espécies de Xenarthra e de primatas foi concluído com sucesso, aguardando, agora, a validação das avaliações para indicação da nova lista de espécies ameaçadas desses grupos. Para os planos de ação nacional que coordena, o CPB realizou a 5ª monitoria e a avaliação final do PAN Tatu-bola e as monitorias dos PANs Sauim-de-coleira, Primatas Amazônicos, Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira e Primatas do Nordeste, além de ter elaborado a matriz de indicadores e metas desses dois últimos.

O centro de pesquisa também assumiu importante papel no Programa Monitora, apoiando a implementação e análise de dados em 26 unidades de conservação da Amazônia. Na capacitação de pessoal, o CPB realizou o 4º Workshop sobre Manejo de Calitriquídeos, em parceria com a Durrell Wildlife Conservation

Trust e a Universidade Federal de Viçosa, além de estar orientando três projetos de iniciação científica por meio do Pibic.

Além disso, o centro seguiu com êxito em outras iniciativas, como a coordenação e execução de ações de manejo populacional de espécies ameaçadas, apoio à educação ambiental, monitoramento e orientações sobre a febre amarela, implementação direta de várias ações dos PANs, apresentação e discussão de resultados institucionais em eventos e manutenção e estabelecimento de parcerias.

Por fim e para marcar a data, o CPB será apresentado com sua nova sede, que será inaugurada em 21 de novembro. “Para todas essas conquistas, o centro contou com o imprescindível apoio das diversas diretorias, coordenações, centros e unidades do ICMBio e com a fundamental colaboração de profissionais e instituições parceiras de todas as regiões do Brasil e também do exterior, pelos quais é extremamente grato!”, ressaltou a equipe do CPB.

Equipe comemora aniversário do centro de pesquisa

Acevo CPB





Expedição do Cemave busca ave rara no Parna da Chapada Diamantina

Representantes do ICMBio e instituições parceiras promoveram recentemente uma expedição ao Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA) com o objetivo de encontrar uma das aves mais raras e ameaçadas do Brasil: o entufado-baiano (*Merulaxis stresemanni*).

O grupo contou com a participação de Diego Mendes e Antônio Eduardo Barbosa, analistas ambientais do Cemave; Alexander Zaidan, biólogo da Fundação Biodiversitas; Thalison Ribeiro, da Associação de Guias de Mucugê; e Edlande, auxiliar de campo.

O planejamento dessa aventura teve início quando Thalison Ribeiro, guia de observadores de aves da região, possivelmente avistou um casal nas matas úmidas de encaves de Mata Atlântica, no interior do parque nacional. Na ocasião, ele não dispunha de equipamentos que permitissem documentar o que seria um importante achado.

Durante expedição, várias aves foram avistadas

O PÁSSARO

O *Merulaxis stresemanni* (entufado-baiano) é uma espécie rara, endêmica e ameaçada de extinção na categoria Criticamente em Perigo, da Mata Atlântica. Ela é considerada uma das aves mais ameaçadas de extinção em toda a região neotropical e uma das menos conhecidas no Brasil.

Sua descrição foi feita com base em dois espécimes de museu obtidos no leste da Bahia. O animal só foi observado na natureza muito tempo depois, em 1995, no município de Una. Apesar de diversas buscas nas áreas de ocorrência potencial, o único local onde a espécie foi registrada na última década é a RPPN Mata do Passarinho, que abrange os municípios de Macarani, na Bahia, e Bandeira, em Minas Gerais, onde foram registrados apenas seis indivíduos até 2015.

“Após um grande incêndio no bloco florestal da Mata do Passarinho, em janeiro de 2016, apenas uma única fêmea vem sendo detectada na região, constituindo-se na população global da espécie confirmada atualmente. Diante desse cenário, se documentado, o avistamento da espécie na Chapada Diamantina representa uma esperança para sua sobrevivência”, ressaltou Diego Mendes.

PLANEJAMENTO

No planejamento da expedição, após consulta ao mapa da região do Parna, a equipe direcionou-se para o povoado Guiné. No local, iniciou uma longa caminhada passando por serras, montanhas e cachoeiras. “Uma beleza cênica exuberante. Pássaros e plantas eram as

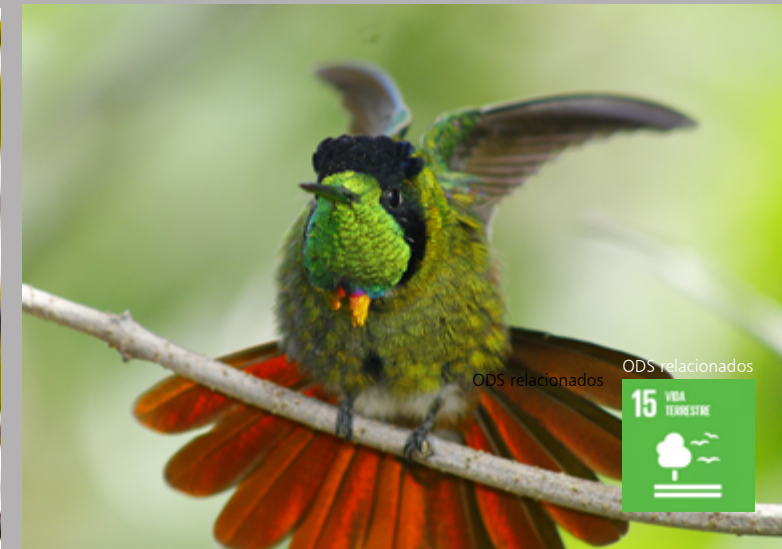
principais testemunhas dessa jornada”, contam os participantes da expedição.

Beija-flores se destacavam com suas cores iridescentes e delicadeza em voos precisos e ágeis como o do beija-flor-de-gravata-vermelha (*Augastes lumachella*), beija-flor-marrom (*Colibri delphinae*), chifre-de-ouro (*Heliactin bilophus*) e topetinho-vermelho (*Lophornis magnificus*). Outra ave ameaçada e com ocorrência exclusiva da Chapada Diamantina, conhecida localmente como gruneiro (*Scytalopus diamantinensis*), chamou atenção com seu canto de trinados longos que se ouve à distância. Mais adiante, outra ave ameaçada foi avistada: o chupa-dente-do-nordeste (*Conopophaga cearae*).

Nesta expedição, a equipe não foi capaz de documentar o entufado-baiano por meio de fotos e de gravação de áudio. Mas, o grupo acredita que há boas chances de a espécie estar lá e será preciso mais esforços para localizá-la na região.

“É possível que esse pássaro ainda sobreviva no Parna da Chapada Diamantina. Este acontecimento reforça a necessidade de integração de entidades civis, terceiro setor e poder público da região para aumentar a proteção dos últimos remanescentes de floresta úmida da chapada. É crucial que haja mais investimento em pesquisa, educação ambiental e normatização do ecoturismo, em especial o turismo de observação de aves”, reforçou o analista ambiental Diego Mendes.

A expedição contou com a parceria da Fundação Biodiversitas e o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da American Bird Conservancy.



Especialistas avaliam PAN Aves da Mata Atlântica

A sobrevivência para algumas espécies e subespécies de aves da Mata Atlântica dependem das decisões tomadas na reunião de monitoria e avaliação intermediária do Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação das Aves da Mata Atlântica. Este, que é um dos principais encontros para priorizar ações de conservação a estas aves, aconteceu entre os dias 7 a 11 de outubro, no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu.

O PAN, que tem como objetivo geral estabelecer e implementar em cinco anos medidas para manutenção e recuperação das populações de táxons abrangidas pelo plano de ação, foi estabelecido em 2017 e, portanto, finaliza seu primeiro ciclo em 2022. Para avaliar as ações previstas no documento, reuniram-se em Foz do Iguaçu especialistas em Mata Atlântica de todo o Brasil, incluindo representantes de instituições de ensino e pesquisa, ONGs, governo federal e órgãos estaduais de meio ambiente.

A reunião de monitoria e avaliação intermediária teve como objetivo revisar e acompanhar o desenvolvimento das diferentes ações relacionadas aos sete objetivos específicos inicialmente propostos para o plano. "A reunião foi muito importante para promover o engajamento das pessoas para a implementação do PAN. Este é um momento de avaliar e identificar os principais avanços na conservação das aves da Mata Atlântica", comenta Antônio

Eduardo Araújo Barbosa, analista ambiental do Cemave e coordenador do PAN de Aves da Mata Atlântica. Segundo ele, o encontro serve, ainda, para realizar eventuais ajustes necessários para otimizar o cumprimento das metas dentro dos prazos estabelecidos.

Entre as espécies do PAN de Aves da Mata Atlântica está a choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*), espécie criticamente ameaçada de extinção, com menos de 20 indivíduos restantes no mundo. Com o objetivo de salvá-la, o Parque das Aves e a SAVE Brasil realizaram recentemente um workshop com especialistas de diversas instituições renomadas do mundo para criar um plano de emergência para salvar essa espécie.

CASOS DE SUCESSO

Na lista dos 104 táxons do PAN está também o mutum-de-alagoas (*Pauxi mitu*), que foi recentemente reintroduzido na natureza graças a esforços de inúmeros colaboradores que se uniram ao objetivo do Instituto de Preservação da Mata Atlântica (IPMA) em trazer o "alagano" às matas do seu estado. Atualmente, a SAVE coordena um programa de reintrodução e monitoramento da jacutinga (*Aburria jacutinga*), que já resultou na soltura de pouco mais de 30 aves na região da Serra da Mantiqueira e Serra do Mar.

Visitantes participam de trilha noturna

O Parque Nacional das Araucárias (SC) promoveu no dia 12 de outubro mais uma edição da Trilha Noturna. A atividade tem como objetivo apresentar uma visão diferente da unidade de conservação, possibilitando a observação de espécies que não são encontradas facilmente durante o dia e momentos de reflexão e integração com a natureza.

Pessoas de diversas idades e de cidades próximas participaram do evento. Guiadas pelos analistas ambientais do ICMBio, elas percorreram cerca de 2 km em áreas de floresta e em processo de restauração florestal, sob a luz da lua cheia que se apresentava na noite da atividade.

Durante o trajeto, foram feitas diversas paradas para observação de espécies de aves, anfíbios e insetos, propiciando aos participantes momentos para aprender e trocar experiências. Algumas dessas espécies maravilharam os caminhantes, como o urutau (*Nyctibius griseus*), que se exibiu durante vários minutos empoleirado em um tronco, e o

bacurau-tesoura-gigante (*Hydropsalis forcipata*), que surpreendeu os caminhantes em diversos trechos da trilha com seu voo silencioso e fantasmagórico enquanto se alimentava.

Diversos anfíbios foram observados e escutados nas áreas úmidas do parque, aguçando os sentidos dos participantes nos momentos de sons que dificilmente são escutados durante o dia e momentos de silêncio quase absoluto. Entre os anfíbios observados e escutados estão pererequinha-do-brejo (*Dendropsophus minutus*), sapo-martelo (*Hypsiboas faber*), rã-cachorro (*Physalaemus cuvieri*) e rã-chorona (*Physalaemus gracilis*).

Ao final da trilha, a maior parte dos participantes relatou seu sentimento de satisfação e encantamento que a caminhada noturna causou. A Trilha Noturna no Parna das Araucárias já é um evento tradicional da UC e sua próxima edição deve ocorrer no primeiro semestre de 2020.

Anfíbios, aves e insetos foram observados no trajeto



Grupo analisou andamento das ações consideradas prioritárias para recuperação de 104 táxons ameaçados na Mata Atlântica

CPB avalia estado de conservação dos primatas do Brasil

O CPB coordenou a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Primatas do Brasil – Segundo Ciclo, realizada em setembro, na Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (PB). A equipe do centro de pesquisa já vinha trabalhando desde 2018 na preparação de todo material de suporte para a avaliação.

Fez parte deste esforço a inclusão no Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (SALVE) de todas as informações do primeiro ciclo (fichas, fotos, mapas e registros de ocorrência) e a revisão de mais de 6 mil registros de ocorrência de primatas na base de dados do sistema. Além disso, foi compilada, em conjunto com os coordenadores de táxon e especialistas em taxonomia, uma lista de primatas a serem considerados neste segundo ciclo, documento importante em decorrência do grande número de rearranjos taxonômicos ou descrição de novas espécies na Ordem Primates.

A equipe do CPB também realizou estimativas e modelagens de perda de habitat para 67 táxons de primatas, visando auxiliar na aplicação dos critérios ou subcritérios utilizados para a avaliação, especialmente aqueles de redução populacional inferida a partir da perda de habitat. As estimativas passadas foram realizadas utilizando a base de dados do MapBiomias, enquanto as modelagens que incluíram projeções de perda futura foram feitas em parceria com pesquisadores do Inpe, utilizando-se modelos de competição pelo uso da terra adaptados por eles e que podem ser acessados [aqui](#) e [aqui](#).

A oficina contou com 41 participantes, sendo 33 especialistas e 8 colaboradores que apoiaram tecnicamente a avaliação, incluindo a participação direta de 12 membros da equipe do CPB. O evento foi facilitado por Amely Branquinho Martins, ponto focal do CPB na avaliação dos primatas; Arthur Brant Pereira, do CBC; e a colaboradora Rosana Junqueira Subirá.

RESULTADOS DA OFICINA

Foram avaliados na oficina 128 táxons de primatas, sendo 116 em nível de espécie e 12 em nível de subespécie. Desse total, 4 foram categorizados como Criticamente Em Perigo (CR), 19 Em Perigo (EN), 12 Vulnerável (VU), 9 Quase Ameaçada (NT), 77 Menos Preocupante (LC), 6 Dados Insuficientes (DD) e 1 táxon foi avaliado como Não Aplicável (NA) para a avaliação brasileira.

Do total de táxons avaliados, 36 tiveram categorias diferentes das atribuídas no primeiro ciclo. Além disso, quatro novas espécies (descritas após 2014) e uma espécie revalidada foram avaliadas neste segundo ciclo, sendo uma categorizada como Em Perigo (EN) e outra como Quase Ameaçada (NT).

As estimativas e modelagens de perda de habitat realizadas pela equipe do CPB foram importantes para subsidiar as discussões sobre a aplicação das categorias e critérios para mais de 50 táxons de primatas, sendo decisivas para a definição da categoria de 20 deles, enquanto para outros 17 estas estimativas ou modelagens contribuíram para a definição da categoria de risco.

ENCAMINHAMENTOS

O resultado da avaliação será validado por especialistas em aplicação de critérios e categorias da UICN em uma oficina que deverá ser realizada no próximo ano, sob a coordenação-geral do CBC e da Coordenação-geral de Estratégias para a Conservação (CGCON). Até lá, a equipe do CPB irá coordenar a finalização das fichas e mapas de cada táxon avaliado, contando com a contribuição dos especialistas externos

Acervo CPB



Servidores do ICMBio e especialistas participaram da avaliação de primatas

UCs já iniciaram preenchimento do SAMGe

O Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão de UC no Ciclo 2019 ficará disponível para preenchimento até 22 de novembro. Todos são convidados a participar do diagnóstico, que está aberto desde o dia 23 de setembro, indicando as informações atualizadas da gestão. Além disso, recomenda-se o preenchimento em equipe para uma perspectiva multidisciplinar da unidade de conservação.

O preenchimento é totalmente online, realizado na [plataforma](#), como no ciclo de 2018. A ferramenta permite o cadastramento das equipes das UCs e apresenta inovações que acompanham as atualizações dos conceitos e bases teóricas do SAMGe. Entre elas estão usos específicos no uso genérico visitação e turismo; identificação de uso comunitário tradicional, juntamente com a identificação do turismo de base comunitária; instrumentos de orientação para as ações de manejo; novas ferramentas no ambiente de mapa, facilitando a espacialização; e realização do processo de validação do preenchimento das UCs federais na plataforma.

“Convidamos as equipes gestoras do ICMBio a participar do Ciclo SAMGe 2019, realizando o planejamento da equipe e executando o preenchimento do Diagnóstico da UC. Inicie o preenchimento e obtenha subsídios para o planejamento do próximo ano, de forma a compreender os desafios territoriais de cada UC, otimizar os esforços de gestão e, assim, aprimorar os resultados de gestão”, recomenda Mariusz Szmuchowski, chefe substituto da Divisão de Análise e Monitoramento da Gestão (DMAG).

As orientações para cadastro, acesso à plataforma e de preenchimento, incluindo todos os materiais de apoio do preenchimento e vídeos tutoriais, estão disponíveis na pá-

gina da [DMAG na Rede ICMBio](#). Também é recomendada a participação no curso “Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão no SAMGe – TURMA 1/2019”, disponível na plataforma [AVA ICMBio](#), que tem 40 h/a e ambiente para autoinscrição.

Até esta sexta-feira (25), foram registrados 99 acessos de UCs federais, o que representa 29,6% das unidades gerenciadas pelo ICMBio. Por outro lado, a participação dos estados e municípios tem aumentado progressivamente a cada ano. Em 2018, foram registradas 38 UCs estaduais. Neste ano, 105 UCs estaduais ou municipais já acessaram a plataforma SAMGe, e 48 unidades já finalizaram o preenchimento.

Nesse processo, tem destaque a participação do Ceará, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, que foram capacitados este ano pelas equipes do ICMBio, em parceria com o Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, e dos estados do Acre, da Bahia e de Minas Gerais, capacitados em 2018. Outros locais também apresentam iniciativas singulares, com registro do diagnóstico de UCs em 14 estados em 2018 e 2019.

Todas as unidades de conservação, federais, estaduais ou municipais, podem participar do diagnóstico de gestão de UC no SAMGe. Participe! Dúvidas podem ser esclarecidas pelos pontos focais nas coordenações regionais, por meio do e-mail samge.recebimento@icmbio.gov.br ou telefones (61) 2028- 9084 e 9522.

Pingue-pongue

IN de eventos

O Instituto Chico Mendes publicou neste mês a Instrução Normativa nº 5, que regulamenta a realização de eventos nas unidades de conservação federais. A equipe do ICMBio em Foco conversou com Carla Guaitanele e Roberta Barbosa, da Divisão de Ordenamento e Autorização para Visitação, sobre a norma.

1 A IN regulamenta que tipos de eventos?

Estão previstos na regulamentação eventos comemorativos, corporativos, esportivos, educacionais, religiosos, militares ou culturais. Para as áreas de proteção ambiental, a IN se aplica apenas para casos explicitamente previstos no plano de manejo ou em ato expedido pelo presidente do ICMBio.

2 Como será o processo de autorização?

O produtor deverá protocolar no ICMBio, com antecedência mínima de cem dias, a solicitação para realizar o evento via ofício ou correio eletrônico. Com as informações do documento, o servidor elabora um parecer técnico. Depois, o interessado (realizador ou produtor) faz o pagamento conforme Tabela para Cálculo do Valor do Evento e o instituto emite o Termo de Autorização de Uso para a Realização do Evento.

Conforme a Ordem de Serviço nº 16, os eventos classificados como de pequeno e médio porte poderão ser autorizados pela própria chefia da UC, após comunicação prévia à CGEUP, que apresentará a cada reunião do Comitê Gestor informe sobre eventos previstos. Já aqueles caracterizados como de grande

porte (acima de mil participantes) ou eventos de natureza especial (personalidades notáveis ou dignitários) deverão ser encaminhados para análise da CGEUP e posteriormente submetidos à aprovação do Comitê Gestor.

3 E quando a solicitação for para mais de uma unidade de conservação?

A coordenação regional fará a análise quando se tratar de mais de uma unidade organizacional vinculada à mesma CR, consultando as unidades envolvidas. Quando não for vinculada à mesma CR, a análise e emissão do Termo de Autorização será feita pela CGEUP.

4 Que tipos de informações o interessado deverá apresentar para solicitar a realização do evento?

Objetivo do evento, espaço de interesse para realização, estimativa do número de envolvidos, perfil dos participantes, exposição de marcas, valor da inscrição, quando houver; plano de mobilização e desmobilização, incluindo, quando couber, estratégia de mitigação de impactos; mapa dos percursos e estradas por onde ocorrerá o trânsito de pedestres; entre outras informações.



5 Como ocorrerá a autorização quando a área não for de posse ou domínio do ICMBio?

Nesse caso, o produtor deverá obter consentimento dos proprietários ou administradores dessas áreas. Quando o evento ocorrer em territórios tradicionais, também é necessário obter autorização das representações formais das comunidades envolvidas ou da concessionária de direito real de uso, quando houver.

6 Como será feita a análise da solicitação?

O chefe da unidade de conservação ou da unidade organizacional descentralizada deverá realizar a análise e elaborar o Termo de Autorização em até 30 dias após a data em que a solicitação foi protocolada. A análise deverá considerar aspectos como impactos relevantes aos recursos protegidos e estratégias adotadas para sua redução e/ou mitigação; infraestrutura disponível e necessidade de fixação de novas estruturas; interferência nos demais usos permitidos; zoneamento e normas estabelecidas pelo plano de manejo da UC e instrumentos de gestão; entre outros aspectos.

7 Como calcular o valor do evento?

O cálculo para cobrança do evento deverá ser realizado pela UC por meio da Tabela para Cálculo do Valor do Evento. São levados em consideração aspectos como área máxima do evento, se comercial ou não, se a unidade de conservação cobra ingresso e qual valor, quantidade de participantes e número de dias. Nos casos de espaços delimitados, a área

do evento será calculada por m². Em trilhas ou estradas para corridas, por exemplo, o cálculo da área pressupõe o metro linear, de acordo com campo da planilha de cálculo, que seleciona o uso de trilha, estrada ou estrada pavimentada.

8 Como a unidade solicita a emissão da Guia de Recolhimento da União, a GRU?

O processo relativo ao evento deverá ser enviado à Coordenação de Arrecadação (COARR) para emissão da GRU. A instrução processual deve conter Formulário de Solicitação para Realização do Evento (preenchido pelo proponente do evento); Parecer Técnico sobre o Evento (elaborado pela unidade de conservação); Tabela para Cálculo do Valor do Evento (planilha de cálculo preenchida pela UC); Termo de Autorização de Uso para a Realização do Evento (emitido pela unidade); e Despacho interlocutório à COARR, informando preenchimento da Tabela para Cálculo e solicitando a emissão da GRU.

9 Há possibilidade de dispensa do pagamento pela autorização de uso?

Isso poderá ocorrer em eventos realizados por iniciativa das populações tradicionais e não tradicionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica e quando o ICMBio configurar como parceiro, desde que considerado de interesse estratégico para o órgão, a partir de justificativa formalizada no processo e aprovado pelo chefe da UC ou NGI. Podemos ser considerados como parceiros, por exemplo, em eventos educativos.

10 Poderá ocorrer dispensa de autorização por parte do ICMBio?

São dispensados de autorização eventos sem fins lucrativos realizados por iniciativa das populações tradicionais quando beneficiárias da UC de uso sustentável e se realizadas em suas áreas de moradia ou quando residentes em unidade de proteção integral se realizadas em áreas normatizadas por Termo de Compromisso.

11 Há alguma particularidade para unidades com serviços prestados por concessionárias?

Sim. O prazo de análise e manifestação passa a ser de até 45 dias. E, nos casos em que haja impactos diretos sobre áreas, instalações ou serviços prestados por concessionárias, elas deverão participar da etapa de autorização e planejamento.

12 E em eventos realizados por concessionários de áreas, instalações ou serviços de apoio à visitação?

Eventos de menor complexidade dentro de seu escopo contratual deverão apresentar informação ao ICMBio, no mínimo 15 dias úteis antes da data de realização. Caso o instituto constate necessidade de melhor detalhamento, deverá se pronunciar em até 7 dias úteis após recebimento da informação. E, na ausência de questionamento do ICMBio, entende-se o evento como dispensado de autorização específica.

13 E UCs com grande demanda de eventos?

O ICMBio poderá realizar chamamentos públicos para selecionar quais eventos ocorrerão em uma determinada área, indicando inclusive o número e a data dos eventos que serão autorizados em um determinado espaço de tempo.

Os anexos I, II e IV, formulário, parecer e autorização, respectivamente, já estão disponíveis no SEI ao clicar em Gerar Documento. Esses documentos e o anexo III encontram-se na [Rede ICMBio](#). Para o público externo, o formulário está disponível [aqui](#). Dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail dovis.cgeup@icmbio.gov.br ou telefone (61) 2028-9450/9449.

Curta

Sinalização orienta pescadores

Acervo RVS da Ilha dos Lobos



Representantes do ICMBio e da Colônia de Pescadores participaram da instalação das placas

O Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos (RS) realizou neste mês, em conjunto com a Colônia de Pescadores Z7, a instalação de placas de orientação para atividades de pesca no rio Mampituba, que tem grande influência sobre a unidade de conservação, e a costa do município de Torres, onde o RVS está localizado. As sinalizações apresentam as principais espécies de peixe pescadas na região, com seus respectivos tamanhos mínimos de pesca e períodos de defeso. Além disso, cada placa apresenta um QR Code que direciona para a portaria que apresenta mais detalhes sobre os critérios de pesca permitidos no rio Mampituba e na costa de Torres. As informações das placas

e relação de peixes foram sugeridas por pescadores artesanais do município por meio do Projeto de Fortalecimento da Pesca Artesanal e Integração Regional, fruto da parceria entre CNPT com o RVS e a APA da Baleia Franca (SC), além da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros (Confrem), a partir de recursos do GEF Mar. O objetivo do projeto, que teve sua segunda etapa renovada para 2019/20, é promover a integração entre pescadores da região e UCs, estimulando ações de conservação e uso sustentável dos recursos pesqueiros.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

Esec do Taim promove curso para brigadistas

A Estação Ecológica do Taim promoveu em setembro o Curso de Formação de Brigadistas. A capacitação contou com conteúdo teórico expositivo e práticas de campo para uso de equipamentos, combate ao fogo e abertura de aceiros, entre outros temas. Durante o curso, os participantes assistiram a uma apresentação de Amauri de Sena Motta, gerente do Fogo da Brigada de Incêndio, sobre os dois últimos grandes eventos de incêndio que ocorreram na UC, nos anos de 2008 e 2013, quando queimaram 4 mil e 5.600 hectares de vegetação nativa, respectivamente. Ronaldo Cataldo Costa, chefe da Esec, destacou que o principal trabalho da brigada de incêndio é a prevenção, com a extinção de eventuais focos de incêndio e preparação do terreno para evitar que esses pequenos focos

Acervo Esec do Taim



Teste de habilidade no uso de ferramentas agrícolas

se transformem em eventos dessas proporções, que exigem a mobilização de forças e recursos externos de grande vulto. Os 12 componentes da brigada selecionados serão contratados de novembro a abril de 2020.

ODS relacionados



Oficina de Avaliação da Ordem Didelphimorphia

Foi realizada neste mês a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação das espécies da Ordem Didelphimorphia, que analisou 67 animais. Vinte e um especialistas discutiram ameaças à conservação das espécies de marsupiais no território nacional, incluindo representantes de instituições de pesquisa e do ICMBio. A oficina é uma etapa intermediária do processo de avaliação. Antes de sua realização, foi promovida uma consulta ampla pelo Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (SALVE), cujas informações foram consolidadas pelo Cenap. Após a reunião, será aberta consulta direta aos especialistas para revisão das fichas e, posteriormente, essas informações passarão

Acervo Cenap



Participantes avaliaram 67 espécies de marsupiais

ODS relacionados



Pacotuba promove o evento “Um Dia na Flona”

A Floresta Nacional de Pacotuba (ES) promoveu em setembro o evento “Um Dia na Flona”, que buscou a integração dos conselheiros da unidade de conservação. A programação contou com plantio de mudas em um projeto de recuperação de áreas degradadas, caminhada em uma trilha da Flona com árvores centenárias e refeição em um restaurante quilombola. O evento foi realizado durante reunião do Conselho Consultivo, oportunidade em que “os representantes de diversas instituições renovaram o pacto de continuarem sendo parceiros do ICMBio para melhorar a gestão da UC e apoiar as atividades que levam ao cumprimento de seus objetivos”, destacou Augusta Rosa Gonçalves, analista ambiental da Flona. Para coroar este momento, os conselheiros plantaram uma árvore, simbolizando a necessidade de cuidar do colegiado para que ele cresça e dê bons frutos e da Flona como espaço de conservação da natureza. Uma das próximas atividades do conselho será a implantação de ações para incrementar as atividades de educação ambiental e uso público na UC.



Acervo Flona de Pacotuba

Conselheiros plantaram uma árvore simbolizando a importância do colegiado

ODS relacionados



Força Nacional apoiará ações do ICMBio

A Força Nacional de Segurança Pública vai permanecer por mais 180 dias, no período de 20 de outubro até 16 de abril de 2020, apoiando as ações de fiscalização do ICMBio, conforme portaria do Ministério da Justiça e Segurança Pública, publicada no Diário Oficial da União, em 17 de outubro. De acordo com o documento, os militares vão atuar nas unidades de conservação federais, com ênfase no combate ao desmatamento na região

amazônica. As ações de fiscalização serão em caráter episódico e planejado. A quantidade de militares disponibilizados obedecerá ao planejamento definido pelo ministério. A portaria diz, ainda, que o prazo do apoio prestado pela Força Nacional poderá ser prorrogado, caso seja necessário, cabendo ao ICMBio o apoio logístico e a disponibilização da estrutura necessária aos militares.

ODS relacionados



Operação combate tráfico de animais silvestres



Grupo combateu crimes relacionados à fauna

Entre os dias 14 e 18 de outubro, ICMBio, Exército Brasileiro e Polícia Militar Ambiental do Paraná realizaram uma operação de fiscalização no Parque Nacional do Iguaçu (PR), na região dos municípios de Capitão Leônidas Marques, Lindoeste e Capanema. A ação fez parte da Operação Ágata, realizada pelo Ministério da Defesa, envolvendo o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, a 5ª Cia do Batalhão de Polícia Militar Ambiental e o Parna do Iguaçu, com apoio da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O objetivo da ação foi combater crimes ambientais na área da unidade de conservação, especialmente os relacionados à caça e ao tráfico de animais silvestres, além de assegurar a presença institucional e a segurança na região.

Estiveram envolvidos 30 militares, 9 policiais militares ambientais e servidores do ICMBio e da PRF. Durante a operação, foram monitorados mais de 87 km de trilhas e picadas clandestinas dentro da unidade e realizados bloqueios das principais vias de acesso. Ao final da ação, foram destruídos mais de 25 estruturas próprias para caça (saleiros e jirais) e 3 acampamentos, além de encontrados trabucos e armadilhas para captura de mamíferos de pequeno e médio porte. Outras operações deverão ocorrer ainda este ano na área de influência do Parque Nacional do Iguaçu.

ODS relacionados



Flona de Passo Fundo (RS)

Acervo Flona de Passo Fundo





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Nana Brasil

Colaboraram nesta edição

Aline Kellermann – RVS da Ilha dos Lobos; Amely Martins – CPB; Augusta Rosa Gonçalves – Flona de Pacotuba; Carla Guaitanele – Dovis; Carla Oliveira – DCOM; Diego Mendes – Cemave; Fábio de Almeida Abreu – NGI Palmas; Harry Boos – Cepsul; Juliana Giacometti Chinali – Parna da Serra da Canastra; Karina de Oliveira Teixeira – Resex Baía do Tubarão; Luciana Pacca – CPB; Marcelo Derzi Vidal – CNPT; Nana Brasil – UAAF 4; Patricia Kidricki Iwamoto – Parna do Iguaçu; Priscila Luiza da Silva – Parna da Serra do Gandarela; Roberta Barbosa – Dovis; Ronaldo Costa – Esec do Taim; Rose Morato – Cenap.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL